



BASQUETEBOL

Marcação Por Zona

1.º Tenente

José Ferraz da Rocha

Inst. da E. E. F. E.

COMO o nome indica, na marcação por zona, cada componente do quadro defende uma parte do campo, que se chama zona.

Neste processo de defesa, os jogadores tomam o dispositivo que aparece na figura 1; os guardas defendem as zonas próximas à cesta, o centro defende a parte circular do garrafão e os alas as zonas entre o arco do garrafão e as linhas laterais. A missão principal dos defensores será evitar os lances à cesta; para isso, os alas evitarão os lances longos de frente ou

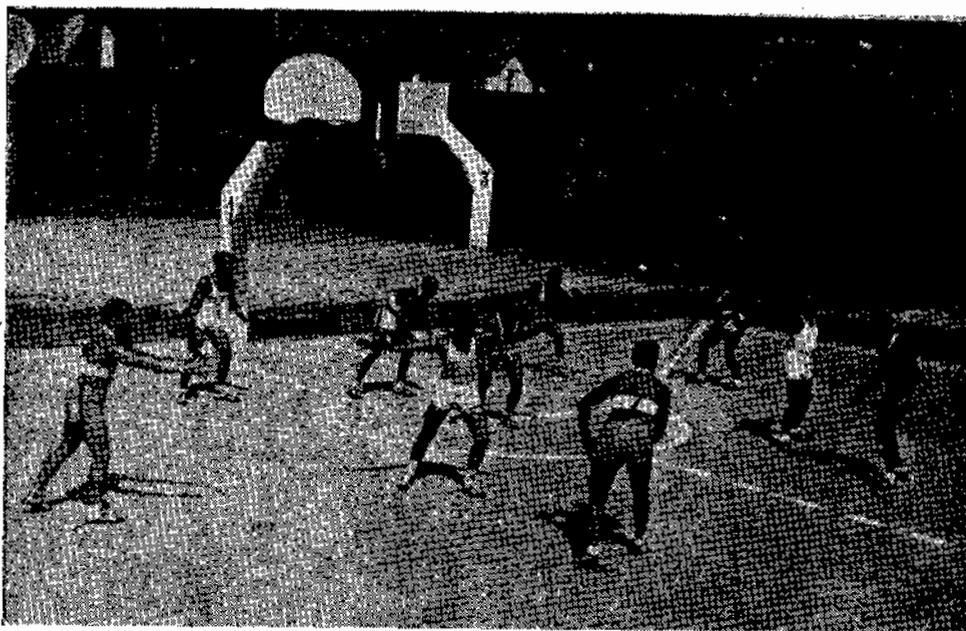


Fig. 1 — Marcação por zona, ala avançado, centro recuado.

obliquos, os guardas evitarão os lances da zona morta e auxiliarão o centro na sua missão de impedir os lances de pivô.

Para que este objetivo princi-

pal seja alcançado é necessário que o defensor da zona em que estiver a bola esteja junto a ela, evitando os lances à cesta; como se pode observar, o trabalho dos

alas será grande, mas este são sempre os elementos mais ágeis do quadro, e portanto podem desempenhar essa missão.

Esta formação tem a vantagem de permitir a escape de um dos alas ou dos dois, quando o quadro defensor se apoderar da bola.

Facilmente se observa que o dispositivo da Fig. 1 se modifica de acordo com o desenrolar do jogo; assim é que, a bola estando de um dos lados do garrafão, próximo à linha lateral, a situação dos defensores será a da Fig. 2: o ala se coloca em condições de evi-

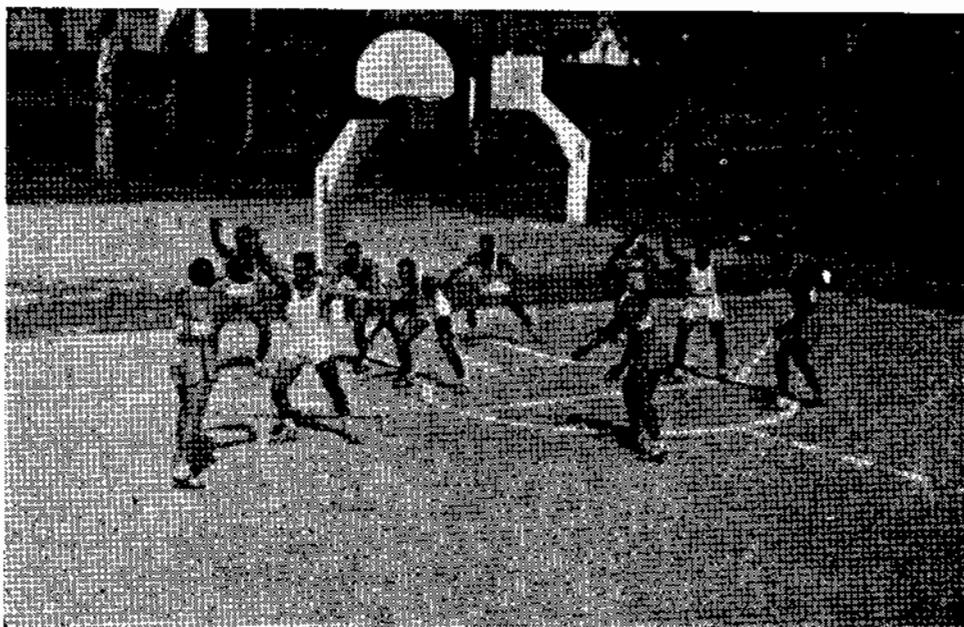


Fig. 2 — A bola está ao lado do garrafão, todo o dispositivo se aproxima deste lado.



Fig. 3 — Marcação por zona, centro avançado, ala recuado.

positivo da (Fig. 3), de acordo com o ponto de vista do técnico, que levará em conta as qualidades de cada elemento e a natureza do adversário.

Este último dispositivo pode ser utilizado quando os adversários não forem perigosos nos lances de pivô; ainda assim ficarão os guardas ou um dos guardas com a incumbência de bloquear o atacante ou tentar o referido lance (Fig. 4), vindo então, o ala do mesmo lado a ocupar uma posição recuada para cobrir o claro deixado pelo guarda que avançar.



Fig. 4 — A bola está com o pivô, um guarda avança para bloquear o atacante.

tar que o ala contrário atire à cesta e todo o dispositivo de defesa se aproxima da zona em que se acha a bola, sem abandonar as outras.

Para maior eficiência deste processo de defesa o centro deve executar, dentro de sua zona, a marcação homem a homem, contra o pivô adversário, principalmente quando se tratar de um elemento reconhecidamente perigoso.

A marcação por zona admite variações no seu dispositivo; assim é que pode ser tomado o dis-